

SAÚDE E DOENÇA ENTRE OS AVA GUARANI: UM ESTUDO DAS RELAÇÕES ENTRE O CONTEXTO SOCIOECONÔMICO E A QUALIDADE DE VIDA DOS INDÍGENAS DA ALDEIA DO OCOY EM SÃO MIGUEL DO IGUAÇU (2001 – 2007)

Cheline Hentges, email: chelineh@gmail.com
Eric Gustavo Cardin

Unioeste – Foz do Iguaçu – PR.

Palavras-chave: índios, saúde, ambiente.

Resumo

Os objetivos dessa pesquisa são conhecer a cultura e os hábitos do povo Ava Guarani de São Miguel do Iguaçu, bem como um pouco de sua história e suas condições atuais de vida, relacionando tal situação com as doenças nas quais eles estão suscetíveis e conseqüentemente com a qualidade na qual têm vivido. Para tanto, realizaremos uma pesquisa bibliográfica a fim de conhecer a cultura da etnia e as transformações que a mesma vem sofrendo e, em um segundo momento, através da análise de conteúdo estudaremos os relatórios e os laudos produzidos pela FUNAI sobre a reserva, relacionando a situação na qual os ameríndios vivem, com doenças que têm aparecido entre outras tribos com condições socioeconômicas semelhantes. Os resultados prévios alcançados através de estudo bibliográfico mostram que tais indígenas foram amplamente prejudicados durante a colonização européia através das encomendas, reduções jesuíticas e destruição destas; mais tarde enfrentaram problemas semelhantes com os colonos locais que buscavam se apossar de suas terras; e em 1982 perderam o restante de seu território devido à inundação para a construção da Usina Hidrelétrica da Itaipu. Desde então, eles encontram-se aldeados em uma estreita faixa de apenas 253 hectares às margens do lago oriundo da barragem de Itaipu; região esta, que é composta basicamente por mata ciliar, impossibilitando que o local seja desmatado para o desenvolvimento da agricultura e para a criação de animais. O aldeamento não engloba um ecossistema completo, com caça e coleta de frutos abundantes e plantas medicinais disponíveis; não atendendo assim as necessidades primárias de subsistência da comunidade. Além disso, a tribo encontra-se cercada por plantações cultivadas com uso de muitos agrotóxicos tornando a terra infértil, contaminando a água e prejudicando a saúde da população da aldeia, já que os mesmos são aplicados a menos de cinco metros de suas casas. Tais fatores associados à proximidade com os “brancos” têm afetado os hábitos de vida e saúde dos indígenas, sendo que as atuais condições de sobrevivência desta sociedade comprometem não apenas sua cultura, bem como a qualidade de vida e a saúde da população.